



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

FORMAS DE CONVÍVIO E MORADIA NO POVOADO SÃO MIGUEL DOS CORREIAS, NO MARANHÃO.

ANDREA GARCEZ DE FARIAS¹

FREDERICO LAGO BURNETT²

Resumo: Estado do Brasil com maior índice de população rural (mais de dois milhões de habitantes), o Maranhão tem nas construções em taipa uma alternativa para milhares de famílias pobres que recorrem à autoconstrução para a resolução da carência habitacional. O povoado de São Miguel dos Correias, no Município de Cajari, Maranhão, faz parte do Território Quilombola de Camaputiua e está dentro da realidade comentada. O objetivo deste trabalho é identificar a realidade socioeconômica da comunidade do povoado estudado; Demonstrar o valor cultural e o potencial construtivo de habitações de taipa dessa comunidade que autoconstróem suas casas com materiais extraídos da natureza; Demonstrar os saberes de técnicas tradicionais que esta população adquiriu. A pesquisa científica envolveu estudos bibliográficos e trabalho de campo sobre moradia rural no povoado, para identificar modos de vida e de trabalho da população, relações da moradia com as atividades produtivas exercidas dentro e fora da casa, métodos de construção. Aplicaram-se questionários sobre composição familiar, cotidiano e atividades desenvolvidas no interior da moradia, além de registros fotográficos e arquitetônicos. Concluiu-se que extrair materiais da natureza e utilizar técnicas que dominam para autoconstrução de moradias representa uma estratégia de sobrevivência para famílias rurais de baixa renda do Maranhão, demonstrando seu padrão econômico e sua condição sociocultural. A taipa de mão permite autonomia no tamanho, distribuição e ampliação dos ambientes, com baixo custo de manutenção. Muitas moradias apresentam patologias construtivas, o que exige a criação de programas de capacitação técnica dos construtores locais.

Palavras-chave: habitação rural, cajari, comunidade quilombola, identidade sociocultural, taipa de mão.

introdução

O espaço rural maranhense possui mais de 2 milhões de habitantes, cerca de 36% da população do estado, o maior percentual de população rural do país, segundo dados do IBGE (2010). Contudo, a grande maioria da população rural maranhense vive em condições precárias, em uma realidade de miséria e exclusão socioprodutiva. Fazendo um comparativo entre Brasil e Maranhão, segundo dados colhidos pela Fundação João Pinheiro (2015), em relação a moradias precárias no ambiente rural,

¹ Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: andreagarceez@gmail.com

² Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: fredlburnett@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

o déficit maranhense é bem maior em relação ao Brasil (80,4% no Maranhão contra 54,9% no Brasil). No que diz respeito à coabitação no meio rural, o Maranhão também sai à frente, tendo 27,7%, enquanto o Brasil tem um déficit de cerca de 13,3%. Visto isso, torna-se necessário um estudo do espaço rural maranhense e da habitação produzida neste, já que apesar dos números serem alarmantes, os estudos existentes sobre a moradia rural maranhense ainda são escassos.

Entendendo como moradia rural a casa e o sítio em que a mesma está inserida com seus anexos, o presente trabalho propõe um estudo que contribua para a compreensão da produção e uso da moradia rural, no cenário do povoado de São Miguel dos Correias, no município de Cajari, localizado na Baixada Maranhense. Conhecer o espaço da moradia rural – casa e terreno com seus anexos – é aprender sobre a forma de produção e reprodução no espaço rural.

objetivo

Identificar a realidade socioeconômica da comunidade do Povoado de São Miguel dos Correias, no Município de Cajari, Maranhão; Demonstrar o valor cultural e o potencial construtivo de habitações de taipa de mão dessa comunidade que, sem recursos financeiros ou acesso ao mercado da construção civil, autoconstróem suas casas com materiais extraídos da natureza, adequando-os aos seus modos de vida e trabalho; Demonstrar os saberes de técnicas tradicionais que esta população adquiriu.

metodologia

Para se alcançar os objetivos antes descritos foram realizadas atividades divididas nos seguintes momentos: primeiro a pesquisa indireta, que corresponde à base teórica e estudos bibliográficos, além do levantamento histórico e dados socioeconômicos da região; e a pesquisa direta, correspondendo ao trabalho de campo, onde foram levantados dados in loco sobre moradia rural no povoado de São



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Miguel dos Correias, povoado rural do município de Cajari, no estado do Maranhão. A pesquisa direta procurou identificar modos de vida e de trabalho da população, relações da moradia com as atividades produtivas exercidas dentro e fora da casa, métodos de construção, manutenção e ampliação da moradia. Foram aplicados questionários sobre composição familiar, cotidiano e atividades desenvolvidas no interior da moradia, além de registros fotográficos e arquitetônicos, identificando materiais, mobiliário e utensílios domésticos existentes na moradia e nas edificações anexas. Utilizou-se de uma amostragem de 10 (dez) famílias do povoado de São Miguel dos Correias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O povoado de São Miguel dos Correias, Cajari, Maranhão, Brasil

O povoado de São Miguel dos Correias está localizado no município de Cajari, e este por sua vez localiza-se na Mesorregião Norte Maranhense, Microrregião Geográfica da Baixada Maranhense e na Região de Planejamento do Estado, está na Região dos Lagos. Em relação à capital do Estado, localiza-se a sudoeste, a uma distância de aproximadamente 200 km. O povoado está a cerca de 14 km de distância em relação sede municipal. São Miguel dos Correias faz parte do Território Quilombola de Camaputua, que é composto por mais 25 comunidades³.

Em relação ao território onde está inserido, o povoado é cercado por vários corpos d'água, como a grande lagoa perto do município de Centralzinho (1,5 km de distância),

³Assentamento rural aqui entendido conforme Santos (2015, p. 18), onde “entende-se como comunidade os povoamentos com infraestrutura mínima como: escolas, igrejas, cemitérios, terreiros, espaços esportivos e comércios. Nesta definição, não é necessário que a localidade possua todos estes serviços para ser considerada uma comunidade. Estas possuem o mesmo significado de povoado. Porém existem no território, pequenos núcleos de povoamentos, normalmente com pouquíssimas casas, mas com denominações próprias. Essas áreas geralmente dependem dos serviços existentes nas comunidades”.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

a Lagoa Cajari (5 km de distância), o Lago de Viana (4 km de distância), além da proximidade com diversas outras lagoas e corpos d'água que cortam o território do povoado. Isso se dá pelo fato do povoado estar inserido em uma área alagável e na Região dos Lagos. Na figura a seguir, temos o mapa da localização do objeto de estudo:

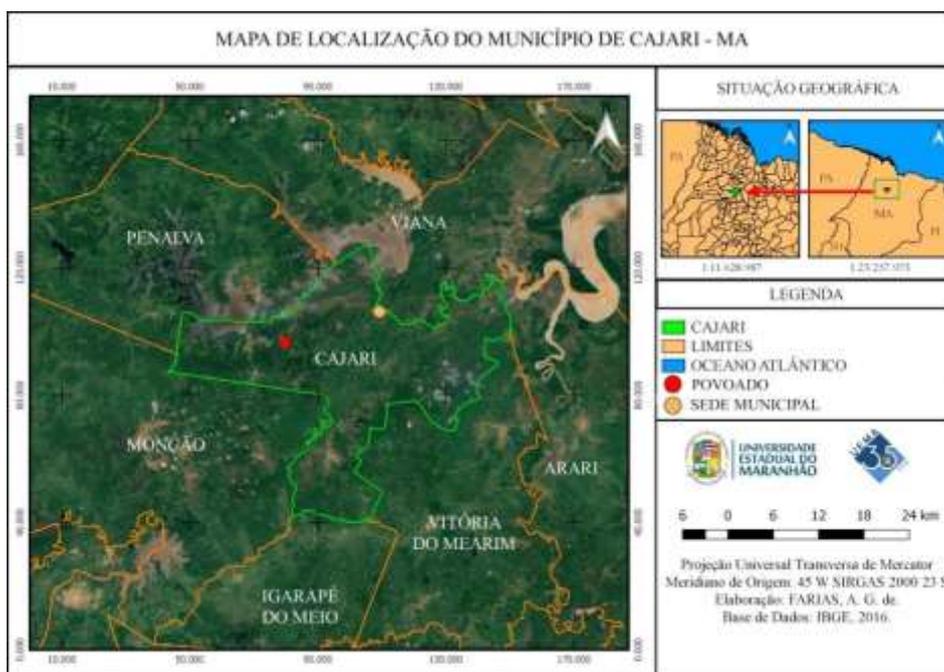


Figura 1: Localização do município de Cajari, incluindo o povoado de São Miguel dos Correias (Latese⁴, 2017)

Ednaldo Padilha⁵ em entrevista para Santos em 2014, falou sobre a chegada dos fazendeiros ao território em 2000, e que nesse momento atividades como fazer a roça e criar o suíno ficaram difíceis, visto as constantes ameaças dos fazendeiros e a privatização por meio do cercamento de áreas utilizadas para essas atividades. Esse processo de cercamento de grande áreas trouxe transtornos e impactos negativos às famílias quilombolas que dependiam dos recursos naturais para a sobrevivência, além de que a mobilidade, que antes era livre por dentro desses terrenos, não foi mais possível, acarretando no aumento do deslocamento, pois as cercas chegaram até aos

⁴ Laboratório de Análise Territorial e Estudos Sócio-Econômicos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Brasil.

⁵ Mais conhecido como “Cabeça”, liderança do Quilombo de Camaputua, Cajari, Maranhão, Brasil.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

acessos das comunidades. Um fator preocupante é o aparecimento das cercas eletrificadas que representam um grande perigo para os quilombolas pois aumentam ainda mais os conflitos existentes no território e exigem constantes vigilâncias, visto que os fazendeiros deslocam estas a fim de aumentarem as suas propriedades e, conseqüentemente, diminuem as áreas de produção de roças da comunidade e dos campos naturais.

Os representantes das comunidades de Camaputua, São Miguel dos Correias, Tadéia, Carneiros, Baixinhos falaram sobre os conflitos que há algum tempo vinham enfrentando, os quais já tinham resultado em vários atos de prisões, violências físicas e psicológicas. Também revelaram que algumas pessoas dessas comunidades vinham sendo constantemente ameaçadas de morte. Além disso, havia ações judiciais contra moradores acusados de crimes, como: roubo e danos às cercas (SANTOS, 2015, p. 38).

Esse mesmo autor chama atenção para o fato de que essas cercas também fomentam ainda mais os conflitos existentes no território e exigem constantes vigilâncias, visto que os fazendeiros deslocam estas a fim de aumentarem as suas propriedades e, conseqüentemente, diminuem as áreas de produção de roças da comunidade e dos campos naturais.

O Artigo 68 das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988, é garantido o direito da titulação aos remanescentes de quilombos que habitam suas terras. Este artigo assegura "aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos". Em 2010, foram propostas pelas próprias quilombolas a realização das Reuniões de Formação com todas as comunidades pertencentes ao Território de Camaputua, com a finalidade de

“reunir os agentes sociais a cada mês em uma comunidade diferente, ao final do ciclo de 12 meses, haveria um Seminário de Avaliação. O objetivo dessas reuniões era compartilhar informações entre as comunidades e prepará-las para receberem a visita dos antropólogos do INCRA para produzir o laudo antropológico além de levar informações sobre os direitos dos quilombolas e evidenciar o processo de titulação que já se encontrava em curso” (SANTOS, 2015, p. 39).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Contudo, o processo de titulação do Território Camaputiua, até a finalização da pesquisa de Santos em 2014, encontrava-se parado, vista que a finalização da primeira parte do laudo antropológico que consistia na identificação das comunidades, reuniões, entrevistas, levantamento socioeconômico, identificação das formas de produção e levantamento cartorial, não foi finalizado, pois faltaram alguns levantamentos como o georreferenciamento da área e a delimitação do território.

Ainda segundo esse mesmo autor, apesar de várias promessas de continuidade do trabalho do laudo, o território não recebeu nenhuma visita dos servidores do INCRA, evidenciando que os trabalhos dos órgãos estatais, responsáveis pela titulação, infelizmente só são colocados em prática diante da pressão dos agentes sociais que vivenciam as constantes pressões nos quilombos e demais comunidades tradicionais. Em relação às moradias do município, de acordo com o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB, 2013), Cajari possui cerca de 38,42% das casas feitas de taipa sem revestimento, já casas com taipa revestida somam 8,17%. Casas feitas de tijolo somam 32,15%, madeira 8,46%, construídos com material impróprio 5,98% e outros materiais 6,82%. Ou seja, quase metade de todas as moradias de Cajari são feitas em taipa de mão.

Em relação à organização espacial, o povoado está basicamente ao lado de um curso d'água, possuindo um núcleo central e casas mais espaçadas na via principal de acesso à sede municipal e a outros povoados. Neste núcleo central destaca-se um grande espaço livre, com piso de areia, que possui usos diversos, como o campo de futebol no fim da tarde, que garante o lazer de homens, mulheres e crianças, além de também servir como espaço para festejos.

A seguir serão expostas algumas características desse povoado que foram retiradas de transcrições feitas das entrevistas com os moradores, bem como observação pessoal. Em relação a produção, as atividades extrativistas são comuns no povoado. Destaque para a agricultura de subsistência, feita no quintal da própria casa,



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

caracterizada pela existência de plantações de mandioca, milho e feijão, além da presença de pequenas hortas, ou a roça, feita fora do lote, e alguns moradores que também trabalham com o babaçu. A prática da pesca é algo corriqueiro.

O abastecimento de água é feito por rede geral e poço ou nascente localizada nas próprias propriedade. A população também dispõe de energia elétrica. Quanto aos cuidados, tratamento e descarte do lixo, ele é queimado, enterrado ou ambos. Já em relação ao esgotamento sanitário, é mais comum a utilização da fossa rudimentar, mais conhecida como sentina (anexo no ambiente exterior da moradia).

Em São Miguel dos Correias também há a presença de alguns equipamentos comunitários, como uma escola municipal e lugares utilizados para se fazer alguma reunião da comunidade, como são os casos da igreja, do rio e do juçaral. Contudo, devido a carência de equipamentos, a população se desloca para outras localidades (como a sede municipal ou a cidade de Penalva) em busca de serviços de saúde, comércio, e outros. O posto de saúde utilizado pela população de São Miguel dos Correias localiza-se em outro povoado, chamado Ladeira. Esse deslocamento é feito, em sua maioria, por automóvel, geralmente de cabine dupla.

As moradias rurais do povoado

Aqui serão expostos às características das moradias rurais do objetos de estudo, com a utilização dados colhidos pelos pesquisadores e de referenciais teóricos que tratam acerca do tema a fim de contribuir ainda mais no estudo realizado.

No que se refere às moradias rurais vistas nestas regiões do Estado, percebeu-se claramente o que expresso por Costa e Mesquita (1978, p. 9),

Morar constitui uma necessidade básica do homem. Ao construir a habitação, ele lhe imprime o próprio padrão econômico e sua condição sócio-cultural, utilizando, geralmente, o material fornecido pela natureza que o cerca, de acordo com as técnicas que ele domina. Isto se evidencia claramente no caso da habitação rural, objeto do presente estudo.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Maricato (1982) ainda diz que a autoconstrução surge então como alternativa ou “arquitetura possível”, pois geralmente famílias que se utilizam deste método estão total ou parcialmente impossibilitadas ao acesso ao mercado da construção civil.

Os materiais empregados nas habitações rurais maranhenses estão diretamente ligados à abundância de vegetação e solo característicos de cada região. A técnica tradicional empregada no povoado estudado é a taipa de mão⁶.

Tipos de plantas baixas e características gerais das moradias

Analisando as plantas baixas das casas estudadas, perceberam-se características comuns em relação à localização dos cômodos: sala, e às vezes sala e quarto na parte da frente da moradia, cozinha e demais quartos em um ponto intermediário e a meia-água⁷ imediatamente aos fundos. São poucas casas de fogem desse esquema, podendo não ter a meia-água, ou que esta esteja na parte lateral da moradia. Outro ponto que merece atenção é o fato de o corredor não ser um elemento comum. O dimensionamento das casas, bem como a quantidade de quartos, varia de acordo com o número de residentes e também com os recursos de cada família. Segue abaixo as plantas esquemáticas das casas estudadas, exemplificando a distribuição e tipos dos usos nas referidas moradias.

⁶ A taipa de mão, de sebe, sopapo, taponá, pau a pique, dentre tanto outros termos, é definida como “um sistema de construção de enchimento de uma estrutura de suporte, [...] essa técnica consiste no revestimento com terra de estruturas em grade de madeira ou noutro material [...] no Brasil [recebeu o nome] de taipa fasquio ou pau a pique.” (Fernandes, 2006, p. 23)

⁷ Ou alpendre, definido por Piccini (1996, *apud* Pinheiro, 2011, p. 37), “quando [o alpendre ou, nesse caso, a meia-água] abriga objetos de uso diário, como fogão, geladeira e ferramentas, funciona como um apêndice da moradia, correspondendo a uma extensão do espaço interno da cozinha”.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL



Figura 2: Zonificação dos ambientes das amostras de casas estudadas em São Miguel dos Correias, Cajari, Maranhão (Latese, 2017)



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL



Figura 3: Tipos de uso dos ambientes das amostras de casas estudadas em São Miguel dos Correias, Cajari, Maranhão (Latense, 2017)

Os quartos são os espaços destinados ao recolhimento familiar, sendo nestes guardados os objetos pessoais. As famílias dormem em camas ou redes, sendo este último o elemento que se encontra com mais incidência.

A sala é local de visita e de descanso, também podendo ser considerado um ambiente de recolhimento, visto que também é utilizado pelos integrantes da família como



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

espaço para dormir, onde as redes são armadas. Na sala a decoração é garantida pelas fotos da família, calendário, imagens de santos, espelhos, dentre outros elementos. A cortina na parede aparece como elemento que remete à pintura, dando um aspecto singular.

A cozinha é o ambiente de produção e consumo, onde estão localizados os fogões a gás (quando a família possui), geladeira, pia para lavagem de louças, armário e a mesa. Este espaço não é utilizado apenas para o preparo das refeições, mas também como um espaço de interação e convívio entre os familiares. Nesse ambiente também pode ser encontrado o elemento jirau, estrutura montada para o auxílio da lavagem da louça. A cozinha pode ser seguida pelo paiol, alpendre ou “meia-água” (como os moradores chamam), que se refere a um local de apoio à cozinha, onde fica localizado o fogão à lenha, ferramentas, e também pode ser utilizado como depósito. A meia-água é um elemento bem comum nas moradias estudadas, e geralmente há um desnível de piso, marcando a transição de cômodo, além de possuir cobertura de palha e “paredes” de galhos compridos de madeira, criando um ambiente vazado e iluminado.

Em relação às áreas dos ambientes, foi verificado que os quartos variam entre 5 m² e 11 m²; as salas entre 6 m² a 13 m²; a cozinha entre 8 m² a 13 m²; e a “meia-água” entre 5 m² a 12 m². Os cômodos com maiores variações de tamanho foram a “meia-água” e as salas.

O mobiliário das casas é simples, onde em geral na sala se encontra algumas cadeiras, muitas vezes de plástico, uma vez ou outra existe a presença de sofás; também existem pequenos móveis que suportam a televisão, que geralmente são acompanhadas de antenas parabólicas no lado externo. Na sala são notados também quadros com fotografias da família nas paredes e que trazem uma decoração particular para o local. Nos quartos se encontram principalmente camas, redes e



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

guarda-roupas. Na copa e na cozinha se percebe a presença de mesa e cadeiras, algumas vezes de pequenos armários, do filtro de barro, das panelas colocadas na parede que demonstram o cuidado que as mulheres têm de mantê-las areadas⁸ e organizadas, e em alguns casos se tem o fogão a gás, mas é predominante a existência do fogão de barro a lenha. São observados na casa móveis industrializados, assim como os que os próprios moradores fabricam.

Fachadas, revestimentos e esquadrias

As tipologias predominantes do povoado de São Miguel dos Correias são casas de taipa de mão, sendo que existem variações: algumas apresentavam a taipa revestida somente na fachada e outras, além da fachada, também haviam feito esse acabamento nos ambientes internos. Além dessas, também há presença de casas de taipa de mão não revestida em nenhum nível. O reboco não é predominante, aparecendo somente em algumas fachadas e ambientes internos sociais. Geralmente o chão é de terra batida, e poucos são os cômodos com piso cimentado. Este, quando aparece, está na sala e na cozinha.



Figura 4: Casa de taipa de mão revestida na fachada, São Miguel dos Correias, Cajari, Maranhão (Latense, 2017)

⁸ Limpar ou polir, esfregando com areia ou algo similar. (Dicionário online)



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Sobre as esquadrias das casas, as portas de madeira são utilizadas basicamente no cômodo de entrada (sala) e saída da casa (cozinha/copa), sendo que a privacidade dos ambientes internos é garantida por cortinas. As janelas são de madeira ou ripas de madeira.

Coberturas

No povoado, há presença de coberturas de palha (geralmente retiradas da palmeira Pindoba) e de telha cerâmica nas casas, esta última representando um desejo comum, visto que a cobertura de palha exige manutenção frequente e a incidência deste está cada vez mais difícil. Aqueles que possuem a casa com telhado cerâmico e madeiramento mostra que estes estão em uma condição financeira um pouco melhor do que os demais. Contudo, o mais comum é a casa ter sido construída inicialmente com o telhado de palha, e depois de um tempo, ter sido substituído pelo telhado cerâmico, conforme a condição do morador. Outra característica comum é que as casas que possuem telhado cerâmico no corpo principal e de palha na meia-água, fazendo variação de pé direito e tipo de material utilizado na cobertura. O elemento oitão pode ser de taipa ou fechamento com palha.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

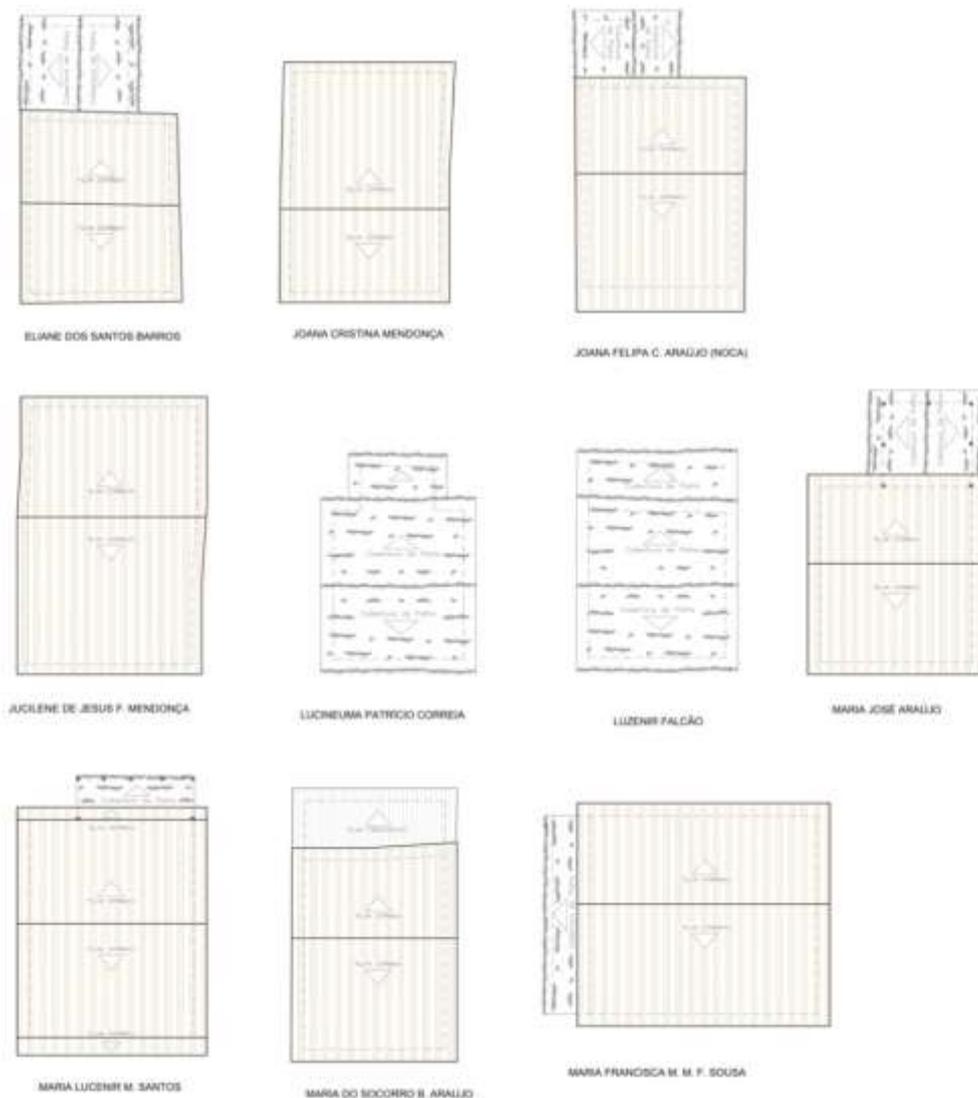


Figura 5: Tipos de cobertura das moradias estudadas, São Miguel dos Correias, Cajari, Maranhão (Latase, 2017)

Por fim, foram produzidas vistas isométricas de 04 (quatro) das casas estudadas, que representam as características gerais das moradas:

- Figura (a): cobertura em telha cerâmica e com duas águas no corpo da casa principal, com a cumeeira no sentido das fachadas laterais; "meia-água" com duas águas, com cobertura em palha e paredes fechadas em taipa de mão.
- Figura (b): cobertura em telha cerâmica e com duas águas no corpo da casa principal, com a cumeeira no sentido das fachadas laterais; "meia-água" com duas



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

águas, com cobertura em palha, apresentando ambiente semi-fechado, com paredes em taipa de mão, mas que não fecham o ambiente completamente.

- Figura (c): cobertura em telha cerâmica e com duas águas, com a cumeeira no sentido das fachadas laterias; não apresente "meia-água".

- Figura (d): cobertura em palha com duas águas, com a cumeeira no sentido das fachadas laterias; "meia-água" com apenas uma água, com cobertura em palha, apresentando "paredes" em galhos de madeira, criando um ambiente ventilado e iluminado.

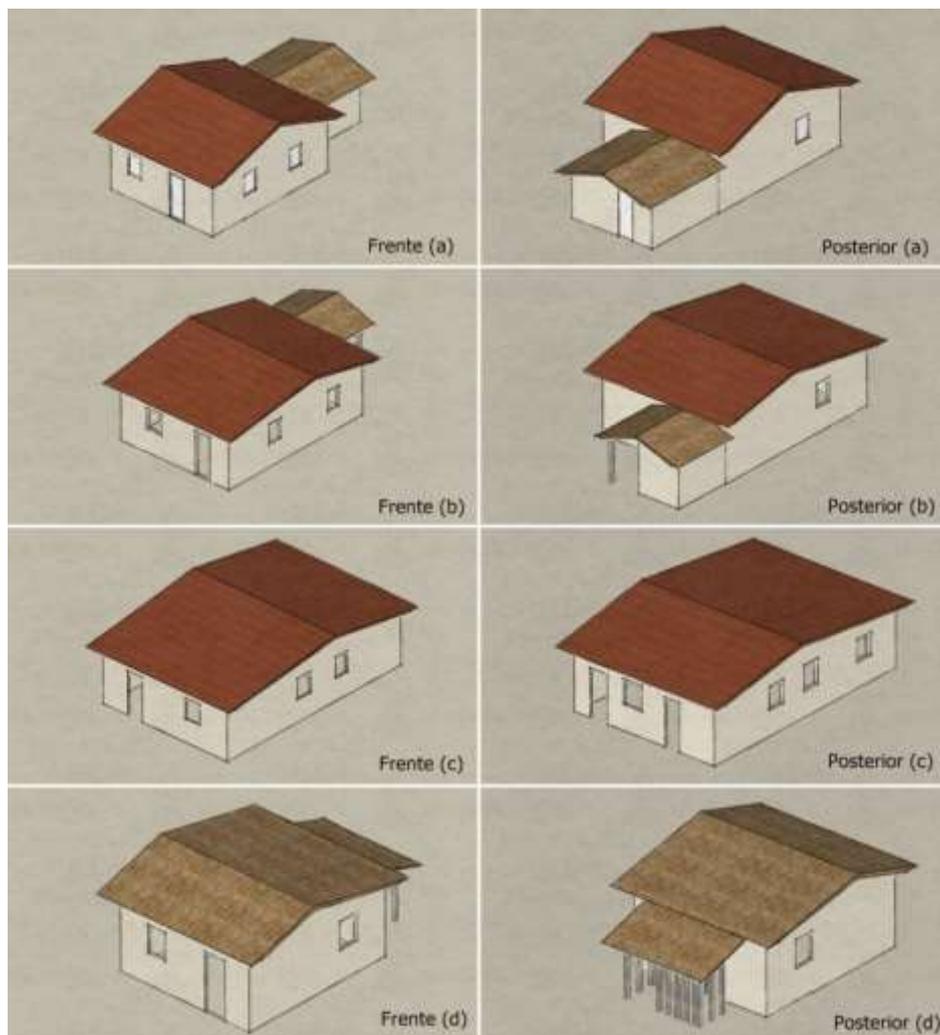


Figura 6: Coberturas e volumetrias – maquetes 3D dos tipos, São Miguel dos Correias, Cajari, Maranhão (Latese, 2017)



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

O exterior das moradias

O espaço externo da casa corresponde ao espaço público do lote familiar. É nesse entorno também que brincam as crianças e onde ocorrem as reuniões familiares e conversas com vizinhos, além de ser o espaço destinado aos anexos, que são elementos complementares nos afazeres familiares, e ficam no quintal, podendo também ser compartilhados com mais de uma família.

O sítio do morador rural é a clara expressão do modo de produção da vida, em que a casa é, ao mesmo tempo, morada e meio de produção de alimento. No meio rural o sentido de morar não se restringe somente aos limites físicos das paredes da casa. A relação com o entorno, com o exterior, não pode ser excluído desse processo de compreensão. Nesse sentido, tem-se a “casa-quintal” pois, segundo Arruda (2007, p.78), “é no exterior da casa que parte do trabalho da família se espacializa”.

Existe a criação de animais nos quintais, sendo comuns cães, jumentos, galinhas e porcos, havendo anexos para tais como galinheiros e chiqueiros. Outro anexo encontrado nos lotes são depósitos, feitos com troncos ou hastes de madeira, com cobertura de palha e que servem como local para guardar apetrechos relacionados ou não com a manutenção da família e da casa, abrigando materiais, tralhas ou até mesmo as colheitas da roça. Também existe a casa de farinha, anexo construído no quintal com cobertura de palha e estrutura de madeira, sem paredes. Esse último anexo não aparece com tanta frequência, mas quando se faz presente, é compartilhada com todos os membros e várias gerações da mesma família. Todos os parentes participam e ajudam a garantir o alimento plantando, colhendo e a realizando os processos para o preparo da farinha. Existem também a sentina e a casa de banho. A varanda, quando existe, é um espaço aberto “[...] quase sempre em um ângulo da fachada principal.” (p. 116), “sendo coberta com o mesmo telhado da casa [...] ocupando o lugar de um cômodo, com usos principalmente de lazer e descanso, não



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

sendo exercido nela nenhum tipo de trabalho doméstico cotidiano.” (Piccini, 1996 apud Pinheiro, 2011, p.37).

Em referência à produção de alimentos que as famílias geram em seus lotes, se tem plantações de árvores frutíferas, que auxiliam na alimentação da casa, além de proporcionarem sombras no terreno, o que favorece para uma agradável sensação térmica. Além disso, há o cultivo de hortaliças em pequenos canteiros elevados. É importante entender que no espaço rural não é incomum a relação entre a moradia e a produção familiar. Segundo Arruda (2007, p. 66), o conceito de produção camponesa é parte da lógica da produção familiar, da produção simples de mercadoria, onde a força de trabalho da família é predominante no grupo doméstico. Geralmente toda a família está envolvida no processo de produção, salvo os idosos e as crianças. Aqueles que estudam ajudam nas atividades no seu tempo livre ou nas férias. Nesse sentido, tem-se a família como uma unidade de produção e consumo. Os anexos descritos possuem tamanhos variados, mas notou-se que os locais para banho e a sentina quase não variam de uma casa para outra, pois há certo padrão no tamanho e no material utilizado (palha). Os anexos costumam ser feitos de taipa de mão ou ripas de madeira com cobertura de palha. Relacionando à disposição dessas edificações no espaço e ao afastamento destes da casa principal, pode-se dizer, em termos gerais, que: a horta, a área para banho e o jirau são os que se encontram mais próximos da morada, seguidos pelas plantações, galinheiros, chiqueiros e demais anexos, e por último a sentina, sendo a mais afastada da casa principal.

Outra relação que os moradores estabelecem o quintal escapa à vista de um observador externo; isso porque o quintal possui atalhos que ligam uma casa à casa de outro parente, ou a um riacho de onde se pesca o necessário para o dia, ou a uma área que conduz à coleta de côco. O quintal se configura como um acesso a outros espaços utilizados pelo camponês (Arruda, 2007).

CONCLUSÕES



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Perante o desconhecimento generalizado sobre os modos de vida de comunidades camponesas no Brasil, que vivem em precárias condições de reprodução, este artigo procurou contribuir para a compreensão da produção e uso do espaço da moradia rural maranhense, enquanto ambiente de vida e trabalho familiares, tomando como estudo de caso o cenário do povoado de São Miguel dos Correias, no município de Cajari, Maranhão. A necessidade de pensar políticas públicas de habitação condizentes com tal realidade exige ultrapassar dados estatísticos e, principalmente, preconceitos que levam a modelos alheios ao cotidiano rural que, ainda com uma moradia adequada, continuarão vivendo sob condições adversas.

O estudo da tipologia arquitetônica do povoado demonstra a variedade de situações espaciais, desafiando os padrões massivos dos programas estatais e impondo a necessidade de pensar alternativas capazes de, respeitando as diversidades familiares e produtivas, oferecer moradias que efetivamente contribuam para qualificar as condições de vida local.

Mas, cabe ressaltar um aspecto que, implicitamente, se impõe como condição mais relevante no estudo da comunidade: a autonomia dos moradores, à margem do mercado e do apoio estatal, em encontrar soluções criativas e compatíveis com situações de precariedade social. Ainda que do ponto de vista técnico, as limitações das edificações autoconstruídas sejam evidentes a olho nu, as soluções para o problema da moradia rural devem assegurar a permanência desta capacidade de autodeterminação das comunidades, o que exige colocar os moradores rurais como sujeitos ativos e decisivos dos processos de qualificação habitacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arruda, Andréa Figueiredo. O espaço "concebido" e o espaço "vivido" da moradia rural: políticas públicas x modo de vida camponês. 2007. Dissertação (Mestrado em



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Costa, I. B. da, mesquita, H. M. Tipos de habitação rural no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. Déficit habitacional no Brasil 2015. Belo Horizonte : FJP, 2018. 78 p. – (Estatística & Informações ; n. 6) Inclui bibliografia. Disponível: <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/estatistica-e-informacoes/797-6-serie-estatistica-e-informacoes-deficit-habitacional-no-brasil-2015/file>>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados agregados – SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>.

Maricato, Ermínia. Autoconstrução, a arquitetura possível. In: Maricato, Ermínia (org). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo. Editora alfa-ômega, 2ª ed., 1982, p. 71-93.

Piccini, A.. A casa de Babilônia: estudo de habitação rural no interior paulista. São Paulo: Annablume, 1996. (Selo Universidade, 46).

Pinheiro, A. P. S. C. Modo de olhar: metodologia para o estudo de moradias rurais. 2011. 224 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil: Estruturas e Construção Civil) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

Santos, D. dos. Identidade étnica e territorialidade: a luta pela titulação definitiva do território quilombola de Camaputua – Cajari – MA. São Luís, MA: Dissertação (Mestrado) – Curso de Cartografia Social e Políticas da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão. 132f, 2015.

SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica. Dados acerca dos materiais utilizados na construção das moradias no município de Cajari, 2013. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=Maranhao-tem-o-maior-percentual-de-casas-de-taipa-sem-revestimento-102-vezes-acima-da-media-do-Pais>>.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão, FAPEMA, pelo apoio financeiro através do



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Edital Tecnologia Social - TECs 2015-2016 e Edital Universal 2017-2019 para realização de pesquisas sobre moradia popular urbana e rural no Maranhão.

AUTORES

Andrea Garcez de Farias: Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atuou como bolsista na pesquisa “Formas de produção e uso da moradia popular tradicional urbana e rural no Maranhão” pelo Laboratório de Análise Territorial e Estudos Socioeconômicos - LATESE do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA. Currículo completo em <http://lattes.cnpq.br/9446551790790080>

Frederico Lago Burnett: Graduado em Arquitetura, Universidade de Buenos Aires, Argentina, Mestre em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Doutor em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, professor Curso de Arquitetura e Urbanismo e da Pós-graduação Desenvolvimento Socioespacial e Regional, UEMA, Coordenador Laboratório de Análise Territorial e Estudos Socioeconômicos - LATESE. Currículo completo em <http://lattes.cnpq.br/9094745284365149>